

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Arquivologia
Disciplina: Arquivo Intermediário Código: 182729
Profª.: Katia Isabelli Melo – isabelli@unb.br
2º/2019

Plano de curso

EMENTA

O Arquivo Intermediário como eixo de destinação. Os sistemas arquivísticos sob esta ótica. A administração da eliminação. O recolhimento aos arquivos permanentes.

OBJETIVOS

Ao final do semestre espera-se que o aluno esteja apto a:

- a) analisar a situação atual do patrimônio documental brasileiro;
- b) identificar as funções dos arquivos intermediários/centrais;
- c) avaliar a posição organizacional dos arquivos;
- d) conhecer os serviços e produtos disponibilizados pelos arquivos;
- e) compreender o papel do arquivista nas instituições públicas e privadas;
- f) avaliar a visibilidade dos arquivos e dos arquivistas;
- g) identificar os tipos dos usuários dos arquivos;
- h) conhecer as práticas de difusão dos arquivos;
- i) identificar as etapas pertinentes para a elaboração de diagnóstico de acervos arquivísticos;
- j) conhecer os procedimentos para a construção/adaptação de prédios de arquivos;
- k) discutir sobre a política de acesso aos arquivos no Brasil e a legislação pertinente.

METODOLOGIA

- a) análise de estudos de casos;
- b) palestras com profissionais convidados;
- c) aulas expositivas;
- d) exercícios práticos em sala de aula;
- e) visitas técnicas (realizadas no horário comercial).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - ABORDAGEM GERAL

- Arquivos intermediários: conceituação, características, finalidades.
- Patrimônio documental brasileiro;
- Estrutura e dinâmica organizacional dos arquivos

Unidade II - PANORÂMICA DOS ARQUIVOS BRASILEIROS

- Radiografia da situação nacional.
- Os serviços e produtos destinados aos usuários dos arquivos.
- Modelos de arquivos públicos.

Unidade III - PROTAGONISTAS DOS ARQUIVOS

- A visibilidade dos arquivos e do profissional Arquivista.
- Um olhar sobre os usuários dos arquivos.

Unidade IV - GERENCIAMENTO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS

- A composição dos acervos arquivísticos.
- Instrumentos de gerenciamento
- Mensuração e *layout* de acervos arquivísticos. A questão da acessibilidade.
- Metodologia para a realização de diagnóstico e prognóstico de arquivos
- A questão da terceirização nos arquivos. *Outsourcing* em arquivos.

Unidade V - POLÍTICA DE ACESSO E DE ACESSIBILIDADE

- Legislação específica
- Categorias de acesso aos documentos
- A legitimidade do acesso à informação

AVALIAÇÃO

A média final do aluno será resultante do cômputo das seguintes atividades:

- 1) Elaboração de um artigo com temática definida. O resultado será apresentado, em sala de aula, na forma de seminário. (atividade em grupo - valor 40,0 pontos);
- 2) Duas provas – Término das unidades III e V do conteúdo programático. (valor 25,0 pontos cada);
- 3) Participação individual em sala de aula (10,0 pontos).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- 1) ADÃO, Sheila Margareth Teixeira. O papel da 1ª Conferência Nacional de Arquivos - CNARQ no processo de construção de uma política de estado para os arquivos brasileiros. *Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.*, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 145-154, 2017. <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/download/33867/17921>>
- 2) Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Gestão de Documentos na PBH / Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. ed. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura; Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte v.4, 2018. <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/Gest%C3%A3o%20de%20documentos.pdf>
- 3) BALBINO, Giseli & SILVA, Welder. Outsourcing em arquivos públicos: uma análise crítica sobre a gestão documental terceirizada. *Revista Ágora*, Florianópolis, v. 26, n. 52, p. 91-118, jan./jun., 2016. <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/599>>
- 4) BRANDÃO, Emiliania & FRANÇA, Camila. Gerenciamento de depósito de arquivos. Brasília. Arquivo Nacional/Coreg. 2007. 10 p.
- 5) BRASIL. ARQUIVO NACIONAL. Roteiro para mensuração de documentos textuais. Rio de Janeiro. <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/mensuracao_instrumentos_tecnicos/manual_mensuracao%20Vers%C3%A3o%20Minist%C3%A9rio%20da%20Justi%C3%A7a.pdf>
- 6) BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.
- 7) BRASIL. Lei de Acesso a Informação (LAI). Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.
- 8) BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Gestão. Instrução Normativa nº 1, de 6 de Janeiro de 2010.
- 9) CAMPOS, Ana Maria Varela C. et alli. Metodologia para diagnóstico de arquivos correntes em organismos da administração pública federal. *Arq. & Adm.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 14-23, jul/dez. 1986.
- 10) COMISSÃO ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL – CEPAD. A importância da informação e do documento na administração pública brasileira. Brasília: FUNCEP, 1987.
- 11) CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. Comitê de Boas Práticas e Normas. Grupo de Trabalho sobre Acesso. Princípios de acesso aos arquivos [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012. 23 p.
- 12) Conselho Nacional de Arquivos. Criação e desenvolvimento de arquivos públicos municipais: transparência e acesso à informação para o exercício da cidadania. Conselho Nacional de Arquivos. RJ: Arquivo Nacional, 2014. 151p.
- 13) Conselho Nacional de Arquivos. Recomendações para construção de prédios de arquivo. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional. 2000.

http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf

- 14) Conselho Nacional de Arquivos. Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo/Conselho Nacional de Arquivos — Rio de Janeiro: AN, 2005. http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_a_producao.pdf
- 15) CORNELSEN, Julce Mary & NELLI, Victor José. Gestão integrada da informação arquivística: o diagnóstico de arquivos. *Arquivística.net*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p 70-84, ago./dez. 2006.
- 16) CRUZ MUNDET, José Ramón. **Que és un archivero**. Ediciones Trea. Gijón. 2009.
- 17) FOX, Michael. Por que precisamos de normas. *Revista Acervo*, Rio de Janeiro, v. 20, n.1-2, jan./dez. 2007. <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/68/68>
- 18) HEREDIA HERRERA, Antonia. **¿Que és un archivo?** Ediciones Trea. Gijón. 2007.
- 19) INDOLFO, Ana Celeste. As transformações no cenário arquivístico federal a partir do uso das normas. Congresso Brasileiro de Arquivologia, XV. Goiânia : Associação Goiânia de Arquivologia. **Anais**. 2009. http://aag.org.br/anaisxcba/conteudo/resumos/comunicacoes_livres/anaceleste.pdf
- 20) LODOLINI, Elio. **Archivística: principios y problemas**. Madrid, 1993.
- 21) LOPES, Luis Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. 2ª Ed. Brasília. Projecto Editorial. 2009.
- 22) MACHADO, Helena Corrêa, CAMARGO, Ana Maria de Almeida. **Roteiro para a implantação de arquivos municipais**. São Paulo: Secretaria de estado da Cultura: Porto Calendário, 1996.
- 23) MEDEIROS, José Mauro Gouveia de & SOUZA, Katia Isabelli. Os arquivos estaduais brasileiros: perfil institucional. *Revista Ágora*, Florianópolis, v. 24, n. 49, p. 57-78, 2014. <<http://oaji.net/articles/2015/2526-1449595401.pdf>> ou <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/499>
- 24) MELO, Katia Isabelli & CARDOSO, Aline Cruz. Arquivista como protagonista nos eventos científicos: uma análise dos congressos de Arquivologia no Brasil. *PÁGINAS a&b*. Lisboa, S.3, 4 , p. 58-76. 2018. <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/4774>
- 25) MELO, Katia Isabelli. Usuários nos programas de formação do curso de Arquivologia. In: GOMES, Henriette & FERREIRA NOVO, Hildenise (orgs.). **Informação e protagonismo social**. EDUFBA, 2017. p.147-163.
- 26) NASCIMENTO, José Antonio & INDOLFO, Ana Celeste. Serviços arquivísticos terceirizados na Petrobras. *Revista Relações Sociais*. V. 2, n. 1, Viçosa. 2019. <https://periodicos.ufv.br/ojs/reves/article/view/3238>
- 27) OLIVEIRA, Maria Izabel de. A terceirização das atividades arquivísticas na administração pública federal. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 192-205, jul./dez. 2015.
- 28) PAES, Marilena Leite. Terceirização em arquivos. *Arquivo & História*, Rio de Janeiro, nº 2, 1996, p. 57-62
- 29) SOARES, Nilza Teixeira. Arquivos intermediários. Congresso Brasileiro de Arquivologia, 3. **Anais...**, AAB, p. 269-286. Rio de Janeiro, 1976.
- 30) SOARES, Nilza Teixeira. Publicações Oficiais, arquivos impressos. *R. Bibliotecon*. Brasília 4 (2) jul./dez. 1976, 13 p.
- 31) SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado do trabalho**. Starprint. Brasília, 2011.
- 32) SOUZA, Katia Isabelli. & CÂNDIDO, Fernanda. Um novo olhar pelas páginas dos arquivos públicos estaduais brasileiros. *Informação Arquivística*. V. 3, n. 2. Rio de Janeiro. 2014. P. 102-114. <http://www.aerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/110/44>
- 33) SOUZA, Katia Isabelli Melo. Políticas públicas: o uso dos arquivos na contemporaneidade. *Cadernos de Pesquisa*, 7. Brasília : ArPDF, 1997. 16 p